



Eixo Temático: 6 - Práticas pedagógicas, formação de professores e formação continuada

IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO E IDENTIDADE DO PROFESSOR PESQUISADOR NO DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES

Maria Cristina Pansera de Araújo¹

Jacqueline Ramírez²

Juan Gabriel Perilla Jiménez³

Introdução

A dinâmica da escola é fundamental na vida da sociedade atual, partindo de sua natureza social, suas relações baseadas, na convivência e na transformação consciente da realidade, onde a relação sujeito-objeto se desenvolve mediatizada e integrada cognitiva e afetivamente à história das interações com outras pessoas ou grupos sociais. A ampliação do conceito de educação e a diversificação de atividades educativas levam a uma multiplicidade de ações pedagógicas. Neste sentido, o papel do professor como pesquisador é de grande relevância.

A profissão de professor ao longo da história sempre foi de grande importância, no processo de socialização da cultura e dos conhecimentos produzidos e sistematizados, nas diferentes sociedades. Atualmente, os professores têm que desenvolver, na sua função, múltiplas capacidades; habilidades; aptidões, conhecimentos e saberes tanto disciplinares quanto pedagógicos, além das tecnologias e a complexa realidade social, política, econômica e educativa. Este envolvimento determina reflexões e respostas imediatas ou não aos problemas, que exigem cada vez mais contextualização desde o cotidiano vivenciado pelo professor e pelos estudantes.

Na atualidade, não são poucos os professores que percebem a pesquisa educacional produzida pelos acadêmicos como de pouco valor e relevância para a vida das escolas, e os

1 Doutora em Genética e Biologia Molecular. Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: pansera@unijui.edu.br.

2 Doutoranda em Educação nas Ciências PPGEC UNIJUI. Mestre em Educação no Ensino das Ciências pela Universidade Nacional da Colômbia. Graduada em Licenciatura em Biologia. E-mail: jacqueline.ramirez@sou.unijui.edu.br.

3 Doutorado em Educação nas Ciências PPGEC UNIJUI. Mestre em Docência da Química Universidade Pedagógica Nacional da Colômbia. Graduado em Licenciatura em Química. E-mail: juan.jimenez@sou.unijui.edu.br



professores não reconhecem a pesquisa educacional como ferramenta que possibilita melhora nas práticas de aula e, portanto, na qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes. Neste sentido a problemática central desta abordagem radica na questão: *qual é a importância que tem a prática de um professor pesquisador no desenvolvimento dos estudantes?*

O objetivo deste trabalho centra-se numa análise reflexiva do que é professor pesquisador e sua importância no processo de desenvolvimento dos estudantes, com o intuito de resgatar a pesquisa como fator fundamental, nas práticas educativas, que constitui não só a identidade e formação dos professores, mas, também, o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Se justifica pela necessidade de compreender que os pesquisadores não são só aqueles que fazem investigação desde outros campos fora da sala de aula, situação que, ainda hoje, vigora entre os professores. Há uma desvalorização dos trabalhos de pesquisa educacional ao pensar que é desenvolvida por pessoas com uma hierarquia ou nível de *Status Quo* superior, sem consciência da relevância e alcance da produção de conhecimentos desenvolvidos nos processos de investigação, em salas de aula, na educação que dá vida e propicia o desenvolvimento cognitivo e evolução dos estudantes.

O texto foi organizado metodologicamente como um ensaio teórico, com vistas a abordar elementos de importância no desenvolvimento profissional do professor como pesquisador.

Abordagem do tema

É claro que a escola, pensada em outro momento histórico, com a função de transmitir a cultura e o conhecimento construído pela humanidade às novas gerações, numa perspectiva reducionista, esperava que o professor colocasse em prática simplesmente conhecimentos seguindo modelos e teorias clássicas. Neste momento tanto a escola como o papel do professor vem sendo questionado, portanto, como argumenta (Zeichner, 1998), é necessário defender o poder transformador da pesquisa educacional nas salas de aula. O objetivo principal é a educação de alta qualidade para todos os estudantes, respeitando as diversas perspectivas, no marco da ampla gama de questões educacionais, que podem ser abordadas pelos professores pesquisadores e pelos acadêmicos em conjunto.



Na condução da pesquisa educacional, em defesa de uma maior interação entre as vozes dos professores e as dos acadêmicos, de um papel mais decisivo dos professores na tomada de decisões, de um maior respeito com o conhecimento do professor e de um padrão ético mais acentuado pelos acadêmicos nas suas relações de pesquisa com os professores e com as escolas, não refletem uma visão puramente instrumental do propósito da pesquisa educacional – isto é, que todas as pesquisas precisam ser diretamente aplicáveis na prática escolar – o que seria uma visão demasiadamente estreita de pesquisa educacional. Há lugar para conhecimentos em educação que não devem ser obstruídos pelas demandas e pressões de utilização prática (Zeichner, 1998, p. 10).

Na dicotomia em relação à importância da pesquisa educacional desenvolvida por professores pesquisadores ou por acadêmicos, surge a dificuldade de estabelecer o foco central da pesquisa nas salas de aula, desde a perspectiva de (Zeichner, 1998) a ideia de tratar seriamente o conhecimento produzido pelos professores como um conhecimento educacional a ser analisado e discutido é uma ideia que ainda ofende a muitos e que traz sérias consequências para quem assim procede na academia.

Desde minha perspectiva deve-se priorizar o fato de pesquisar para aprender, deixando fora do jogo os egos centralizados no reconhecimento, já que nos processos educativos quando um professor torna-se também um pesquisador consegue articular prática e teoria permitindo-lhe novas experiências de aprendizagem aos seus estudantes e converte a sala de aula num espaço formativo propulsor de um ensino de qualidade, baseado na contextualização, na inovação, e na participação conjunta e coletiva.

O trabalho do professor como pesquisador permite gerar a possibilidade de elaborar novas formas de pensar, planejar, refletir e fazer as coisas, de promover a curiosidade, os motivos e as necessidades de estudo em seus estudantes, de reconstruir os processos pedagógicos. Um professor pesquisador tem a capacidade de compreender e desenvolver a criatividade e a vontade de criar coisas novas. Desde esta afirmação, a pesquisa também constitui um componente da identidade e formação acadêmica dos professores, com grande influência no processo de ensino realizado pelos professores e, por consequência, no processo de aprendizagem dos estudantes. Os processos de pesquisa educacional desenvolvidos, nas salas de aulas, pelos professores, tornam-se um componente fundamental de reflexão-ação, no âmbito do aperfeiçoamento e inovação das práticas de aulas, assim como no processo de construção de identidade e do aprendizado continuado dos professores.

Retomando as ideias de Freire em relação que a pesquisa no espaço escolar não tem apenas o papel de produção do novos conhecimentos, mas também da construção, através da



interação entre o professor, o estudante e as comunidades, na qual se constituem relações de interação, a pesquisa então, tornar-se portadora de diversas maneiras de perceber a realidade da vida da sociedade, por isso, atua diretamente como um meio para a construção de relações de transformação dos processos educativos em todos os sujeitos participantes dos processos de pesquisa desenvolvidos no âmbito escolar.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2008, p.29).

A tarefa ou desafio dos professores pesquisadores então, é reivindicar a pesquisa na escola e ressignificar seu papel desde a autocrítica, focalizar os processos de reflexão desde a própria prática, sem esquecer a importância da interação com os estudantes e a comunidade escolar num trabalho coletivo e colaborativo que permita a integração da ação educativa com as necessidades da realidade contextualizada.

Se faz preciso compreender o que é a identidade do professor e como esta é construída, segundo Marcelo (2009)

Identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente. A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida. A identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, e sim um fenômeno relacional. O desenvolvimento da identidade acontece no terreno do intersubjetivo e se caracteriza como um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto (p.112).

No processo de compreensão da identidade do professor, como profissional de ensino, é importante entender que está se constrói como parte de um projeto que se fundamenta na concepção histórico-social da sociedade, e tem como fundamento as inter-relações que surgem entre a cultura, a sociedade e a educação. Continuando com as ideias de (MARCELO, 2009, p. 112) ele estabelece que “A identidade profissional não é uma identidade estável, inerente ou fixa. É resultado de um complexo e dinâmico equilíbrio onde a própria imagem como profissional tem que se harmonizar com uma variedade de papéis que os professores sentem que devem desempenhar”.

É importante retomar algumas das ideias de Nóvoa (1992), que estabelece que na construção da identidade do professor, destacassem três processos essenciais: o desenvolvimento pessoal, que faz referência aos processos de produção na vida do professor;



o desenvolvimento profissional, referente aos aspectos da profissionalização docente; e finalmente o desenvolvimento institucional, que tem que ver com os processos empreendidos pelas instituições com o objetivo de alcançar as metas educacionais que propõem. Nessa mesma linha de pensamento, Pimenta afirma que

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas luz das teorias existentes, da construção de novas teorias (2000, p.19).

Sem dúvida realizar reflexões, no que diz respeito às diferentes dimensões da identidade, da formação e da prática dos professores, não são fáceis, mas necessárias. Constituem um desafio constante, devido às múltiplas mudanças, que ocorrem, nos contextos e dinâmicas educacionais. Desde esta perspectiva, os processos de constituição da identidade do professor precisam ser compreendidos como um movimento em permanente evolução e reconstrução. Fica manifesta a importância da luta pelo reconhecimento na construção permanente da identidade do professor, que supere as formas tradicionais e permita a construção de uma identidade do professor, além das capacidades, habilidades, aptidões, conhecimentos, saberes, status, poder, e se reconstitua numa identidade reflexiva crítica e emancipadora.

Os processos de formação podem representar componentes estratégicos para o desenvolvimento profissional dos professores, percebe-se diante disso que a formação do docente é um dos grandes desafios para a manutenção e êxito dos processos educativos escolares além do desenvolvimento profissional e pessoal do educador. Contudo, o que se vê não é só o entrave da formação, há muitos outros dilemas que precisam ser abordados, já que impactam na dinâmica dos processos desenvolvidos pelos docentes.

Resultados e discussão

Percebe-se a importância da discussão da constituição de identidade e da formação de um professor pesquisador/reflexivo, desde diversos âmbitos, com a capacidade de enfrentar as



dinâmicas educacionais, que permanecem em contínuo movimento e mudança, capaz de analisar sua própria prática de ensino com o intuito de aperfeiçoá-la. No sentido de que sua prática na sala de aula se constitua num elemento fundamental nos processos de constituição de inter-relações que favorecem o pleno desenvolvimentos dos processos formativos dos estudantes em múltiplos aspectos da vida do âmbito escolar.

É determinante destacar que a pesquisa educacional se reveste de uma intenção transformadora, no entanto, é desenvolvida com uma intenção crítica e reflexiva das questões sobre o conhecimento, que são fundamentais para orientar o professor pesquisador nas suas relações e interações com a realidade escolar.

Contudo, é evidente que os processos de pesquisa, como parte fundamental da formação do professor, permitem de maneira significativa melhorar não só sua prática, produzindo uma transformação do conhecimento por meio de um olhar mais crítico, criativo e reflexivo, sobre a construção do próprio conhecimento e das práticas de ensino. Mas, também, tem a potencialidade de contribuir para gerar todo tipo de mudanças na visão de mundo dos estudantes, pois se constitui como uma atividade problematizadora da realidade a partir das práticas de ensino e de aprendizagem, e desta forma propícia neles o desenvolvimento da ideia de pensar em projetos e alternativas reais de mudança nas situações de seus contextos particulares, com vistas à construção de uma sociedade mais justa e menos desigual.

Portanto, a pesquisa educativa tem a possibilidade de ir além do contexto puramente acadêmico, em que o saber é dominado por acadêmicos e especialistas possuidores do conhecimento, e outorgar um papel de protagonismo ao professor pesquisador desde uma perspectiva reflexiva baseada na formação e atuação do professor investigador desde todos os campos de ação, assim como das visões tanto da educação quanto da pesquisa tendo sempre como foco central as finalidades e a função social da escola.

Considerações finais



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

Neste trabalho, buscou-se estabelecer uma reflexão em relação com o professor pesquisador, algumas questões da identidade, da formação e sua importância no desenvolvimento dos estudantes.

É importante sublinhar que de acordo com as demandas da atual sociedade, a educação enfrenta o desafio de aportar na construção e reconstrução do conhecimento baseado na realidade, neste sentido o professor pesquisador tem a responsabilidades de gerar ações que possibilitem realizar práticas de ensino e de aprendizagem que permitam estimular a criatividade, curiosidade, assim como a criação de sentidos e significação dos aprendizagens que se desenvolvem na escola, estabelecendo novas relações e significados com o mundo e criando novas necessidades e possibilidades de ações educativas que possam aportar ao desenvolvimento dos estudantes.

Destaca-se que as reflexões desenvolvidas neste trabalho, ainda que inacabadas, aportam elementos que podem ser retomados para outras discussões e reflexões futuras, e os argumentos até aqui apresentados constituem ideias fundamentais que podem ser foco chave para novas leituras e abordagens.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente**, v. 01, n. 01, 109-131. ago/dez de 2009.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez, 2000.

ZEICHNER, K. M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: C. M. GERALDI, & D. & FIORENTINI, **Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. (pp. 207-236.). Campinas: Mercado de Letras, 1998.

Palavras-chave: Educação. Formação. Identidade. Pesquisa.